

Propostas curriculares para ensino de português no exterior:

- Português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola
- Português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial portuguesa
- Literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior
- Português para praticantes de capoeira
- Português como língua de herança

A coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior” é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelo centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa.



PROPOSTAS CURRICULARES PARA ENSINO DE PORTUGUÊS NO EXTERIOR

PORTUGUÊS NAS UNIDADES DA REDE DE ENSINO DO ITAMARATY EM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL ESPANHOLA

A presente proposta objetiva contribuir para o estabelecimento de parâmetros comuns às instituições de ensino de português no exterior. Trata-se de um projeto de alinhamento de cursos e de harmonização curricular para o ensino de Português como língua estrangeira (PLE) no âmbito da rede de ensino do Itamaraty, especificamente, em países que têm o espanhol como (uma) língua oficial. Tal proposta foi desenhada, em particular, para os centros culturais brasileiros (CCBs) e núcleos de estudos brasileiros (NEBs), podendo contemplar também, em alguma medida, os leitorados.



PROPOSTAS
CURRICULARES PARA
ENSINO DE PORTUGUÊS NO EXTERIOR

**PORTUGUÊS NAS UNIDADES
DA REDE DE ENSINO DO
ITAMARATY EM PAÍSES
DE LÍNGUA OFICIAL
ESPAÑHOLA**

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PROPOSTA CURRICULAR PARA
O ENSINO DE PORTUGUÊS NAS
UNIDADES DA REDE DE ENSINO
DO ITAMARATY EM PAÍSES DE
LÍNGUA OFICIAL ESPANHOLA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

A FUNAG, com sede em Brasília-DF, conta em sua estrutura com o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – IPRI e com o Centro de História e Documentação Diplomática – CHDD, este último no Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

PROPOSTA CURRICULAR PARA
O ENSINO DE PORTUGUÊS NAS
UNIDADES DA REDE DE ENSINO
DO ITAMARATY EM PAÍSES DE
LÍNGUA OFICIAL ESPANHOLA

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 2030-9117/9128
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@funag.gov.br

Coordenador acadêmico:

Nelson Viana

Consultores/elaboradores:

Ana Cecília Cossi Bizon
Leandro Rodrigues Alves Diniz

Equipe Técnica:

Acauã Lucas Leotta
Bruno Miranda Zétola
Denivon Cordeiro de Carvalho
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Higor Francisco Gomes
Luiz Antônio Gusmão
Wellington Bujokas

Revisão:

Kamilla Sousa Coelho
Roberto Goidanich

Programação Visual e Diagramação:

Varnei Rodrigues - Propagare Comercial Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Ministério das Relações Exteriores

Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do
Itamaraty em países de língua oficial espanhola – Brasília : FUNAG, 2020.

60 p. – (Propostas curriculares para ensino de português no exterior)

ISBN 978-85-7631-829-3

1. Língua portuguesa - ensino. 2. País - língua espanhola. 3. Proposta curricular. 4.
Itamaraty - ensino. 5. Relações exteriores I. Ministério das Relações Exteriores. II. Título.

CDD 469.07

CDU 811.134.3'24

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

Bibliotecária responsável: Raimunda Lima Evangelista, CRB-1/3382

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior” é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelos centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Elaborados por reputados especialistas comissionados especificamente para esse fim, os primeiros volumes da série incluem propostas para a formulação de cursos de: (i) português como língua estrangeira para países de língua oficial espanhola; (ii) português como língua intercultural para países de língua oficial portuguesa; (iii) literatura para o ensino de português; (iv) português para praticantes de capoeira; e (v) português língua de herança. Esses temas refletem a atuação do Itamaraty na promoção do idioma em diferentes circunstâncias, como o ensino do português para estudantes peruanos; o reforço do idioma em Timor-Leste; a valorização do português para a diáspora brasileira nos Estados Unidos; a expressiva demanda pelo português por capoeiristas eslovenos; e os esforços para promoção da literatura brasileira na Argentina.

Para além de sua expressiva rede, o Itamaraty espera beneficiar um contingente muito maior de interessados, ao propiciar a professores, alunos e instituições de ensino um material não disponível no mercado. Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores

e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa. Almeja-se que a publicação, a implantação e as revisões desse exercício de sistematização do ensino de português pelo Brasil no exterior contribuam para aperfeiçoar a diplomacia cultural e educacional brasileira e para a maior difusão de nossa língua no mundo.

Secretaria de Comunicação e Cultura do
Ministério das Relações Exteriores

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A presente proposta pode ser considerada em duas dimensões, ambas com significativa relevância. Uma refere-se à política linguística do Itamaraty para difusão do português no exterior e a outra refere-se a uma perspectiva educacional-pedagógica para a consecução dessa atividade, que se reveste de capital importância como ação de diplomacia cultural. Em relação à primeira dimensão, podemos considerar que a proposta apresenta inicialmente um caráter político-organizacional de grande pertinência, pois representa significativo avanço no sentido de ampliar a institucionalização de ações do Itamaraty para o ensino do português em outros países, visando contribuir para que o funcionamento de suas unidades seja norteado pelo que sugere sua denominação: uma rede de ensino.

Em plano concomitante a esse, na dimensão educacional-pedagógica, a proposta apresenta-se como um guia referencial não somente de estruturação da oferta de cursos e, portanto, do funcionamento das unidades no ensino do idioma, mas também no sentido de constituir-se como referencial teórico-metodológico para o/no trabalho de difusão do português no exterior.

A construção da proposta é decorrente de análise sistemática de dados concretos, disponibilizados por unidades da rede, nomeadamente centros culturais e núcleos de estudos brasileiros. Isso permitiu acesso a informações relevantes para avaliação das estruturas de funcionamento dessas unidades, incluindo, com diferentes graus de definição e sistematização, aspectos como organização dos cursos (denominação, carga horária, níveis oferecidos, ementas, objetivos, conteúdos programáticos), materiais didáticos e perspectivas metodológicas. Essa análise possibilitou a percepção de pouca

uniformidade na estruturação e na oferta dos cursos, bem como a identificação de aspectos que necessitavam alinhamento e a definição de itens que deveriam constar em um projeto de harmonização e referência curricular.

Essa harmonização significa um passo importante para aproximar as unidades em relação a seu funcionamento operacional e pedagógico, com consequente fortalecimento de seu sentido de rede de ensino e de seu papel como instrumento do Estado brasileiro para as políticas relacionadas à difusão da língua e da cultura no exterior.

Visando oferecer contribuição teórica e prática nesse sentido, a proposta constitui-se em uma contextualização que focaliza concisamente a missão das unidades integrantes da rede, bem como em apontamento da importância de parâmetros comuns para o desenvolvimento de suas atividades, nomeadamente as de ensino, visando à difusão da língua e da cultura. Em seguida, aborda-se na proposta o ensino do português em países de língua oficial espanhola, a partir de considerações teóricas abrangentes, cujas bases norteiam a estruturação do referencial curricular.

Para a formulação da proposta, tendo verificado a necessidade de estabelecimento preciso de níveis de proficiência para estruturação dos cursos, procedeu-se ao desenvolvimento de equivalência aproximativa entre os níveis do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e os níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), com a devida indicação de aspectos que respaldam essa equivalência. Também se tomou cuidado de reconhecer diferenças embasadoras dos fundamentos dos dois instrumentos, bem como de considerar especificidades decorrentes da proximidade linguística entre o espanhol e o português e de proximidade cultural entre países de língua oficial espanhola e o Brasil.

A estruturação dos cursos prevê a oferta de seis cursos regulares de português, em níveis assim designados: Básico I, Básico II,

Intermediário I, Intermediário II, Avançado I e Avançado II. Para cada um desses níveis, apresenta-se ementa e proposta de currículo. Além dos cursos regulares, a proposta traz, como sugestão, indicação de denominação para possibilidades de cursos especiais, cuja oferta pode ser ampliada, uma vez que essa modalidade visa atender demandas contextuais e locais, que podem ou não ser comuns às unidades da Rede.

Para definição dos currículos para os cursos regulares, verifica-se indicação de embasamento em uma perspectiva tridimensional, cuja teorização engloba representação pictórica apontando hierarquização, bem como textualização explicitando a relação de interligação entre dimensão sociocultural, dimensão dos gêneros discursivos e dimensão dos recursos lexicogramaticais e fonético-fonológicos.

As propostas de currículos são então apresentadas de forma detalhada, em quadros específicos, contendo itens referentes a essas três dimensões, acompanhados de itens correspondentes a gêneros textuais e propósitos. O material configura-se como referência curricular estruturada para o processo de harmonização da oferta de cursos, por unidades da rede.

Em relação a aspectos educacionais e metodológicos, a proposta mostra-se alinhada a tendências contemporâneas de ensino-aprendizagem de línguas, norteadas por concepções que trazem destaque à compreensão de língua(gem) sob perspectiva discursiva e ao seu ensino como atividade reflexiva e como experiência que favorece o desenvolvimento de um movimento intercultural abrangente.

Nesse sentido, a proposta reveste-se também de um caráter formativo para docentes que atuam no ensino de português língua estrangeira, nomeadamente para os que atuam em contextos da referida rede de ensino. Aspectos da proposta que se destacam em relação a essa particularidade estão, por exemplo, na seção 1, em

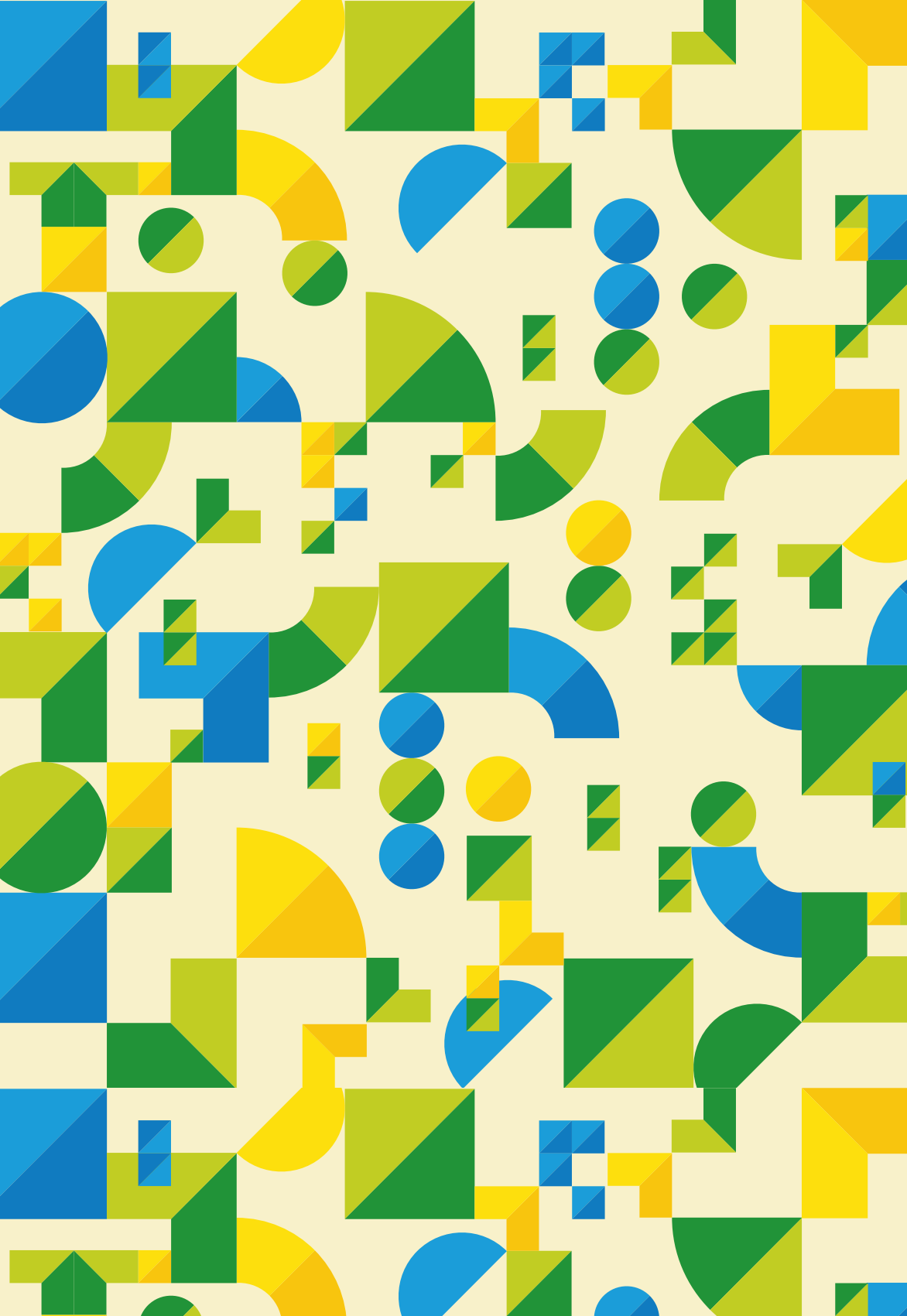
que são focalizadas algumas considerações teóricas embasadoras do referencial curricular, e na seção específica da proposta curricular para os cursos regulares. Nesses trechos, são abordados, de maneira concisa e precisa, aspectos teóricos relevantes para o fazer pedagógico no ensino de língua estrangeira.

Trata-se, portanto, de um texto referencial bastante abrangente e que oferece uma perspectiva ampla, como proposta curricular, contemplando aspectos de política linguística, embasamento teórico contemporâneo do campo da Linguística Aplicada (Ensino de Línguas) e um referencial curricular concreto para a harmonização do ensino de português por unidades da rede de ensino do Itamaraty.

Nelson Viana

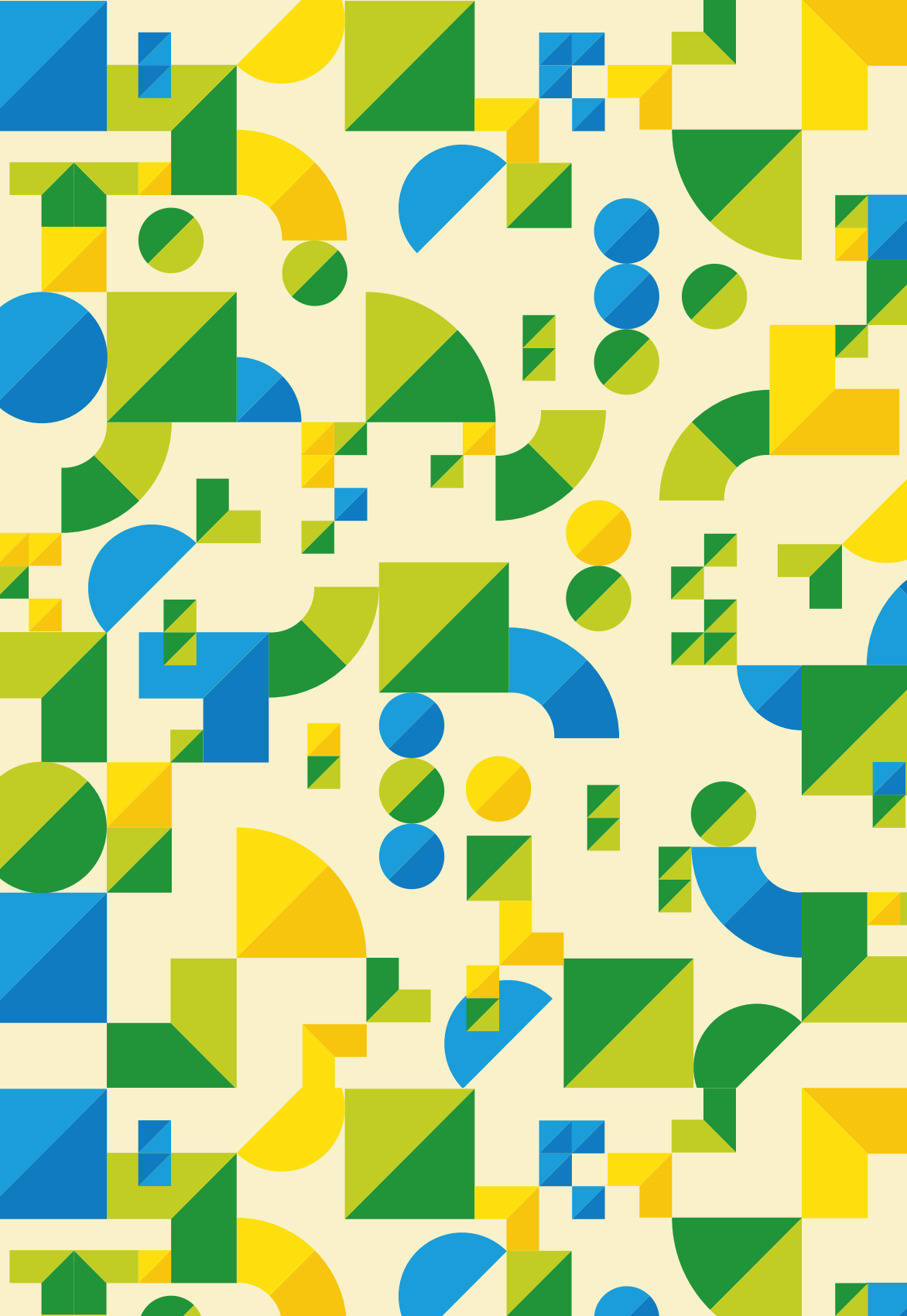
SUMÁRIO

Lista de abreviaturas e siglas	13
Lista de tabelas e quadros.....	15
Introdução	17
1. O ensino de português em países de língua oficial espanhola: algumas considerações teóricas	21
2. Proposta para o alinhamento dos cursos	23
2.1. Níveis balizadores de proficiência.....	23
2.2. Estrutura dos cursos	29
2.2.1. Cursos regulares.....	29
2.2.2. Cursos especiais	32
3. Proposta curricular para os cursos regulares	35
3.1. Quadros curriculares.....	37
Considerações finais.....	51
Referências	53



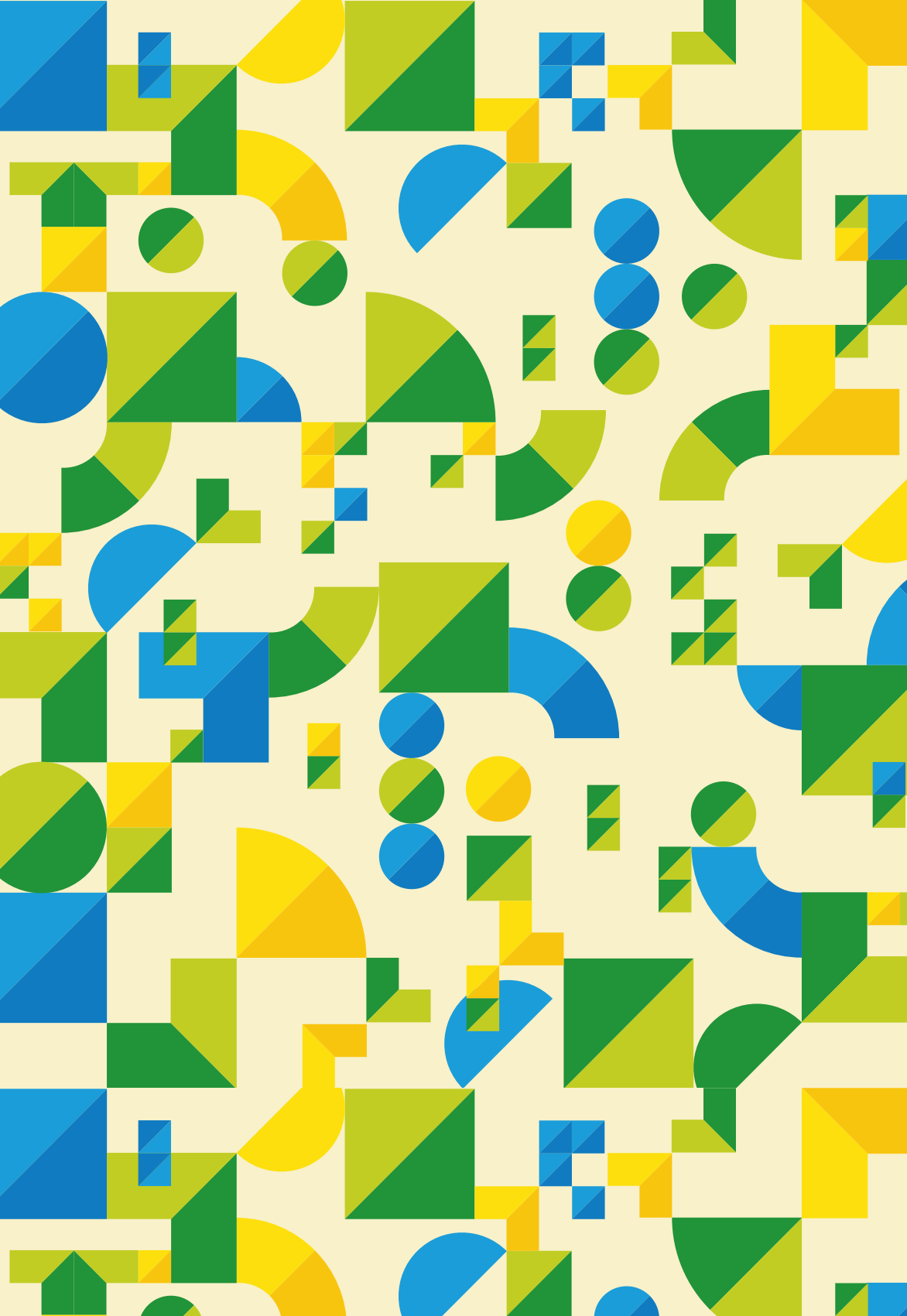
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CCB	Centro cultural brasileiro
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NEB	Núcleo de estudos brasileiros
PLE	Português como língua estrangeira
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas



LISTA DE TABELAS E QUADROS

- Figura 1** Hierarquia dos componentes curriculares
- Quadro 1** Centros culturais brasileiros e núcleos de estudos brasileiros em países de língua oficial espanhola
- Quadro 2** Equivalência aproximativa entre os níveis de proficiência do Celpe-Bras e do QECR
- Quadro 3** Proposta de estrutura dos cursos regulares e de alinhamento com os níveis do Celpe-Bras e do QECR
- Quadro 4** Algumas possibilidades de cursos especiais
- Quadro 5** Proposta de currículo para o curso de Português Básico I (60 horas)
- Quadro 6** Proposta de currículo para o curso de Português Básico II (60 horas)
- Quadro 7** Proposta de currículo para o curso de Português Intermediário I (60 horas)
- Quadro 8** Proposta de currículo para o curso de Português Intermediário II (60 horas)
- Quadro 9** Proposta de currículo para o curso de Português Avançado I (60 horas)
- Quadro 10** Proposta de currículo para o curso de Português Avançado II (60 horas)



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vem projetando importantes políticas de difusão e promoção da língua portuguesa. Despontam, como um dos principais agentes dessas políticas, os centros culturais brasileiros (CCBs), integrantes da rede de ensino do Itamaraty no Exterior, coordenada pela Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa (DELP) do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Nos países de língua oficial espanhola, concentra-se a maior parte dos CCBs, com expressivo número de alunos que buscam aprender a língua portuguesa por diferentes motivações. Dentre as principais, encontram-se a mobilidade estudantil, especialmente em nível de graduação e pós-graduação, a mobilidade corporativa – dada a presença de empresas latino-americanas e espanholas sediadas no Brasil, bem como de empresas brasileiras nessas regiões – e o interesse que construções culturais brasileiras frequentemente despertam no exterior, inclusive entre brasileiros e seus familiares que residem em outros países.

Embora as origens dos CCBs remontem a meados do século XX, faltam parâmetros comuns para os cursos nas diferentes instituições, de modo a fortalecer seu funcionamento em rede, aprimorando seu potencial como instrumento de política linguística e cultural do estado brasileiro. A presente proposta objetiva contribuir para o preenchimento dessa lacuna, por meio de um projeto de alinhamento de cursos e de harmonização curricular para o ensino de português como língua estrangeira (PLE) no âmbito da rede de ensino do Itamaraty, especificamente, em países que têm o espanhol como (uma) língua oficial. Tal proposta foi desenhada, em particular, para

os CCBs e núcleos de estudos brasileiros (NEBs)¹, podendo contemplar também, em alguma medida, os leitorados. A relação de CCBs e NEBs localizados nesses países encontra-se no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Centros culturais brasileiros e núcleos de estudos brasileiros em países de língua oficial espanhola

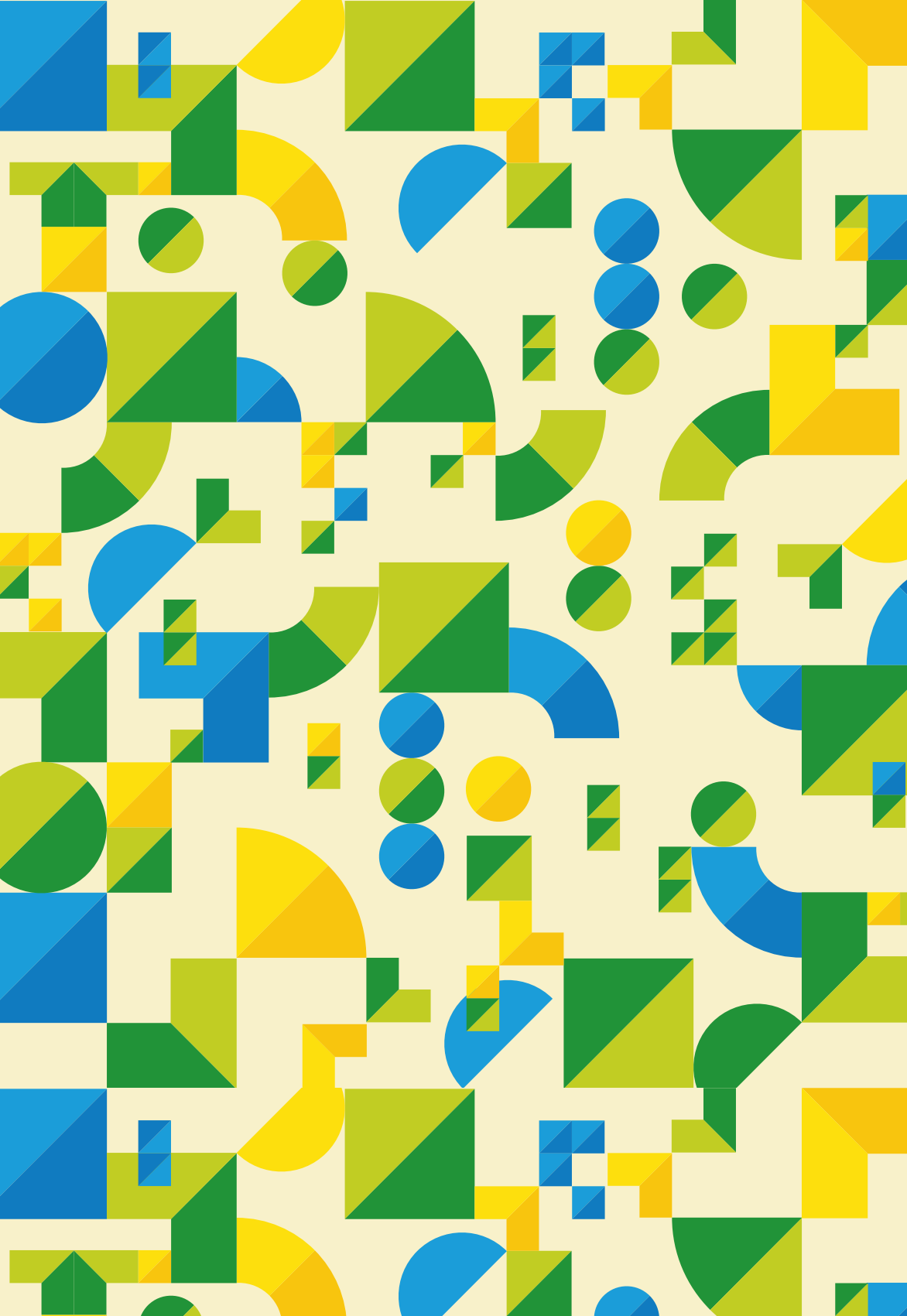
País	Cidade	Centro cultural
Argentina	Buenos Aires	Centro Cultural Brasil-Argentina
Bolívia	La Paz	Centro Cultural Brasil-Bolívia
Chile	Santiago	Centro Cultural Brasil-Chile
El Salvador	São Salvador	Centro Cultural Brasil-El Salvador
Espanha	Barcelona	Centro Cultural do Brasil em Barcelona
Guatemala	Cidade da Guatemala	Núcleo de Estudos Brasileiros
México	Cidade do México	Centro Cultural Brasil-México
Nicarágua	Manágua	Centro Cultural Brasil-Nicarágua
Panamá	Cidade do Panamá	Centro Cultural Brasil-Panamá
Paraguai	Assunção	Centro de Estudos Brasileiros no Paraguai
Peru	Lima	Centro Cultural Brasil-Peru
República Dominicana	São Domingos	Centro Cultural Brasil-República Dominicana
Uruguai	Artigas e Rio Branco	Núcleo de Estudos Brasileiros

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta, a partir de informações disponíveis em: <<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/menu-a-rede/menu-centros-culturais>>. Acesso em: 20 set. 2018.

1 Unidades de ensino menores que os Centros Culturais, os NEBs, situam-se em embaixadas ou vice-consulados. Informação disponível em: <<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/menu-a-rede/menu-nucleos>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Ao concentrar-se em um projeto específico para os CCBs e NEBs listados no quadro anterior, o Itamaraty reconhece as especificidades do ensino de português para falantes de espanhol, considerando a proximidade tipológica entre essas duas línguas latinas, bem como a proximidade cultural entre o Brasil, os demais países da América Latina e a Espanha. Ademais, cumpre salientar que, das instituições em funcionamento, um número considerável (dez CCBs e três NEBs) está localizado em países de língua espanhola.

Além desta introdução, a proposta está organizada em três seções. Na primeira delas, são realizadas algumas discussões teóricas que embasam o projeto, ancoradas em uma concepção discursiva de língua(gem), que favoreça uma formação intercultural dos alunos e, ao mesmo tempo, contribua para a aproximação entre o Brasil e outros países. Na seção 2, é apresentada uma proposta para o alinhamento dos cursos dos CCBs em países de língua oficial espanhola. Para tanto, sugere-se, inicialmente, ter em vista os níveis do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), a partir de uma equivalência aproximativa entre esses dois instrumentos. Em seguida, após análise de uma série de diferenças nas estruturas dos cursos regulares dos diferentes CCBs em questão, delineia-se uma nova estrutura, com seis níveis, alinhados aos níveis do Celpe-Bras e do QECR. Também são apresentadas possibilidades de cursos especiais, com indicação da relação desses cursos com os níveis de proficiência estabelecidos. Finalmente, a seção 3 é dedicada ao projeto de harmonização curricular dos cursos regulares, com propostas de ementas e currículos para cada um dos seis níveis. Na finalização do documento, são pontuadas algumas ações que devem acompanhar a presente iniciativa para o fortalecimento da política linguístico-cultural dos CCBs em tela.



1. O ENSINO DE PORTUGUÊS EM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL ESPANHOLA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Na perspectiva deste documento, o trabalho pedagógico realizado pelo Brasil no ensino de português em unidades da rede de ensino do Itamaraty no Exterior deve filiar-se à vertente que concebe a língua como meio de (re)construção de sentidos na interação com o outro, em práticas sócio-históricas, situadas em conformidade com a perspectiva dialógica de língua(gem) (BAKHTIN, 2003), que pode ser aproximada do construto teórico do Celpe-Bras (INEP, no prelo). Nessa visão, o ensino do português requer um trabalho pedagógico que favoreça a exposição à alteridade, por meio de movimentos interculturais de abertura para outros horizontes de sentidos.

Em primeiro lugar, um trabalho dessa natureza implica afastar-se de uma visão de língua como mero sistema de estruturas gramaticais e itens lexicais – visão que, embora muito criticada contemporaneamente, não cessa de produzir seus efeitos no ensino de línguas. Embora seja condição *sine qua non* para a aprendizagem de qualquer idioma, o conhecimento lexicogramatical, em si só, é insuficiente para a interação adequada em uma diversidade de contextos. É preciso que, além de construir um conhecimento de ordem sistêmica (fonético-fonológico e lexicogramatical), o aluno desenvolva capacidades estratégicas, textuais, socioculturais e discursivas, por meio das quais poderá produzir e interpretar textos de diferentes gêneros discursivos, que não podem ser pensados senão em função das práticas sociais em que se inscrevem.

Em segundo lugar, uma proposta reflexiva e intercultural para o ensino de português deve afastar-se de uma visão que o conceba apenas como um “instrumento de comunicação”, sob pena de limitar

as experiências de descentralização cultural e deslocamento subjetivo. É preciso que, em todos os cursos, o trabalho pedagógico esteja voltado para a sensibilização dos alunos em relação ao funcionamento sócio-histórico, político e cultural do português. Daí a necessidade de criação de oportunidades para interação com outras experiências de mundo, outras formas de atribuir valores, outros pontos de vista, ou, para resumir, com outras culturas em que essa língua é utilizada.

Sendo o português uma das línguas constitutivas do Brasil, em sua relação com outros idiomas, o seu ensino deve, por um lado, favorecer a interação dos alunos com diferentes textos que circulam no Brasil – aí compreendidas as manifestações culturais brasileiras em seu sentido mais tradicional, nos campos das Artes Plásticas e Visuais, Literatura, Música e Cinema – e, por outro, a abertura de um espaço para que os estudantes também tragam elementos das redes discursivas pelas quais circulam. Trata-se, portanto, de fortalecer o diálogo intercultural, por meio do qual o aluno poderá se aproximar de vários Brasis e, ao mesmo tempo, compartilhar suas experiências de mundo, inexoravelmente marcadas pelas construções culturais de sua comunidade.

É fundamental destacar, ainda, que, no ensino de português para falantes de espanhol, é preciso considerar as especificidades a ele inerentes, o que inclui a proximidade tipológica entre esses dois idiomas. A considerável compreensão em português apresentada por falantes de espanhol em uma série de relações interlocutivas facilita, desde o primeiro nível, a mobilização de uma diversidade de gêneros discursivos. Além disso, a proximidade engendra a necessidade de um ensino que abra espaço para contrastes entre as duas línguas (em nível fonético-fonológico, morfológico, léxico-sintático, pragmático e discursivo), de modo a promover uma metarreflexão que dinamize a aprendizagem. Isso não significa, entretanto, que a abordagem contrastiva deva ser o principal norteador do currículo, sob pena de reproduzir perspectivas tradicionais que obliteram o funcionamento do português nas diferentes práticas socioculturais.

2. PROPOSTA PARA O ALINHAMENTO DOS CURSOS

Para harmonização curricular, conforme previsto neste documento, dois passos iniciais são fundamentais: (i) o estabelecimento de níveis claros de proficiência; (ii) a concepção de uma estrutura comum para os cursos, em particular, no que diz respeito à nomenclatura, ao número de níveis e à carga horária. Nas subseções a seguir, são apresentadas propostas em relação a esses passos.

2.1. Níveis balizadores de proficiência

O estabelecimento de níveis claros de proficiência é fundamental para que as equipes pedagógicas:

- (i) organizem provas de nivelamento, quando necessário, para classificação e inserção adequada dos novos alunos em um dos cursos oferecidos, nos casos daqueles que já tiveram contato significativo prévio com o português;
- (ii) tenham em vista o nível de proficiência aproximado com o qual os estudantes devem iniciar determinado curso regular;
- (iii) tenham em vista o nível de proficiência aproximado que se almeja que os alunos atinjam ao fim de determinado curso regular;
- (iv) estabeleçam o(s) nível(is) que os estudantes devem ter para realizar determinado curso especial.

Propõe-se o alinhamento dos cursos aos níveis do Celpe-Bras, dados os efeitos retroativos positivos que esse exame tem desempenhado na área de ensino de PLE, inclusive nos CCBs, credenciados para sua aplicação. Além disso, sugere-se o alinhamento desses cursos aos

níveis do QECR, tendo em vista ser esse o quadro de referência mais difundido internacionalmente.

Considera-se que a equivalência estabelecida entre os níveis do Celpe-Bras e do QECR não é precisa, mas aproximativa, uma vez que, a despeito de seus importantes pontos de aproximação, tais instrumentos não se fundamentam nas mesmas concepções de linguagem e faltam pesquisas que comparem seus níveis. Ainda assim, a correspondência proposta neste documento encontra respaldo nas práticas de diferentes instituições, seja no Brasil, seja no exterior, bem como em discussões realizadas na Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras. No Quadro 2, a seguir, encontra-se uma indicação de equivalência aproximativa entre os níveis de proficiência estabelecidos nesses dois instrumentos, bem como seus respectivos descritores globais:

Quadro 2 – Equivalência aproximativa entre os níveis de proficiência do Celpe-Bras e do QECR

Celpe-Bras	QECR	Descritores globais
Nível não certificado	A1	Celpe-Bras: Descritor não disponível.
		QECR: É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
Nível não certificado	A2	Celpe-Bras: Descritor não disponível.
		QECR: É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

Celpe-Bras	QECR	Descritores globais
Intermediário	B1	Celpe-Bras: É capaz de produzir textos escritos sobre assuntos variados que, com dificuldade, podem ser reconhecidos como pertencentes a determinados gêneros discursivos, podendo não configurar adequadamente a interlocução. Os recursos lexicais e gramaticais mobilizados são limitados, podendo apresentar problemas de clareza e coesão e/ou inadequações frequentes que comprometem mais frequentemente a fluidez da leitura. É capaz de selecionar algumas informações a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, evidenciando problemas de compreensão e dificuldades no trabalho de recontextualização que podem levar ao cumprimento parcial dos propósitos dos textos produzidos. É capaz de interagir oralmente para expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Seu vocabulário pode apresentar limitações que podem comprometer o desenvolvimento da interação. Utiliza variedade limitada de estruturas, com algumas inadequações em estruturas complexas e poucas inadequações em estruturas básicas. Sua pronúncia contém inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas. Demonstra alguns problemas de compreensão do fluxo da fala, com necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente em nível normal de fala.
		QECR: É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

Celpe-Bras	QEQR	Descritores globais
Intermediário Superior	B2	Celpe-Bras: É capaz de produzir textos escritos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, podendo configurar a interlocução de forma nem sempre adequada e mobilizando recursos lexicais e gramaticais nem sempre apropriados aos gêneros produzidos, podendo apresentar problemas de clareza, coesão e/ou inadequações que podem comprometer a fluidez da leitura. É capaz de recontextualizar, ainda que com equívocos, informações a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, podendo demonstrar problemas de compreensão. Inadequações podem dificultar o cumprimento dos propósitos dos textos produzidos. É capaz de interagir oralmente para expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Demonstra fluência, com algumas pausas e hesitações que às vezes interrompem o fluxo da conversa. Seu vocabulário é adequado, embora apresente algumas interferências de outras línguas. Apresenta algumas inadequações no uso de estruturas complexas e poucas no uso de estruturas básicas. Sua pronúncia contém inadequações e/ou interferências de outras línguas. Demonstra alguns problemas de compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.
		QEQR: É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

Celpe-Bras	QECR	Descritores globais
Avançado	C1	Celpe-Bras: É capaz de produzir textos escritos claros e coesos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, configurando a interlocução de forma adequada, utilizando recursos lexicais e gramaticais apropriados aos gêneros produzidos. É capaz de recontextualizar adequadamente informações relevantes obtidas a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, demonstrando compreensão eficiente. Inadequações pontuais podem fragilizar partes do texto, ainda que não comprometam o cumprimento dos propósitos dos textos produzidos. É capaz de interagir oralmente com autonomia e desenvoltura para expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Demonstra fluência, com poucas interrupções do fluxo natural da conversa. Seu vocabulário é amplo e adequado, com poucas interferências de outras línguas. Utiliza uma variedade ampla e adequada de estruturas, com poucas inadequações no uso de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.
		QECR: É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

Celpe-Bras	QECR	Descritores globais
Avançado Superior	C2	Celpe-Bras: É capaz de produzir textos escritos claros e coesos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, configurando a interlocução de forma adequada e consistente, utilizando recursos lexicais e gramaticais apropriados aos gêneros produzidos. É capaz de recontextualizar, com propriedade, informações relevantes obtidas a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, demonstrando compreensão eficiente e seletiva. Eventuais inadequações pontuais não comprometem o bom cumprimento dos propósitos dos textos produzidos. É capaz de interagir oralmente com muita autonomia e desenvoltura, utilizando vocabulário amplo e adequado e variedade também ampla de estruturas para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados, contribuindo muito para o desenvolvimento da interação. Apresenta fluência, sem interrupções do fluxo natural da conversa, e pronúncia adequada. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com rara necessidade de repetição e/ou reestruturação.
		QECR: É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Fonte: Quadro desenvolvido para esta proposta, a partir da reunião e comparação dos descritores elaborados para o Celpe-Bras (INEP, no prelo) e para o QECR (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Por serem propostos para falantes de diferentes línguas, os descritores dos níveis de proficiência do Celpe-Bras e do QECR não contemplam especificidades decorrentes da proximidade linguística entre o espanhol e o português, bem como da proximidade cultural entre o Brasil, os demais países latino-americanos e a Espanha – especificidades essas que precisam constar no cerne de um desenho curricular para o ensino de português a falantes de espanhol. Particularmente inadequados para esse público são os descritores do nível A1, e, em menor medida, os do nível A2, por não darem

conta das capacidades que hispanofalantes, mesmo sem significativo contato prévio com o português, costumam demonstrar nessa língua, sobretudo no que diz respeito à compreensão, não só oral, mas, principalmente, escrita.

2.2. Estrutura dos cursos

Os cursos dos dez CCBs e do NEB em países de língua oficial espanhola encontram-se atualmente organizados de maneira bastante diferente conforme a instituição. Nas subseções a seguir, são descritas essas diferenças e, em seguida, é detalhada a estrutura proposta neste documento, tanto para os cursos regulares quanto para os cursos especiais.

2.2.1. Cursos regulares

A análise da estrutura dos cursos de língua portuguesa nos CCBs indicou que uma série de fatores concorrem para a desarticulação curricular: (i) falta de padronização na nomenclatura dos cursos; (ii) diferença no número de níveis oferecidos; (iii) cargas horárias distintas para os mesmos níveis; (iv) número de horas nem sempre suficiente para o aprendiz atingir níveis mais altos de proficiência em contextos de não imersão.

Em relação ao primeiro ponto, alguns CCBs adotam, para seus cursos regulares, denominações como “Nível 1”, “Nível 2”, “Nível 3”, ou “Módulo 1”, “Módulo 2”, “Módulo 3”, ou “Básico”, “Intermediário” e “Avançado” (nesse último caso, podendo, ou não, haver subdivisões como “Básico I” e “Básico II”). No alinhamento proposto, recomenda-se que as próprias denominações sejam, em alguma medida, indicativas do nível de proficiência focalizado no curso – ainda que possa haver

alguma diferença nos graus de compreensão sobre o que seja um nível “básico”, “intermediário” ou “avançado”.

Quanto aos pontos (ii) a (iv), foi verificado que o número de cursos regulares varia consideravelmente nos diferentes CCBs, havendo oferecimento de quatro, seis, sete e oito níveis. Além disso, as cargas horárias de cada curso diferem nos centros, podendo ser de 30, 34, 36, 40, 42, 45, 50, 52, 57, 64 ou 72 horas. Em alguns CCBs, a carga horária total do curso regular completo é de 180 horas, o que pode ser considerado insuficiente para que um aluno, tipicamente, possa atingir o nível Avançado Superior do Celpe-Bras (ou C2 do QECR). Buscando harmonizar a estrutura dos cursos nos distintos CCBs e oferecer cargas horárias adequadas para o público-alvo – falantes de espanhol em contexto de não imersão –, apresenta-se a proposta de seis cursos regulares, alinhados aproximativamente, conforme já mencionado, aos níveis de proficiência do Celpe-Bras e do QECR. Cada um dos cursos propostos deverá ter 60 horas-aula, uma carga que se considera produtiva por duas razões principais: (i) esse é um número médio de horas potencialmente capaz de levar um aluno falante de espanhol em contexto de não imersão de um nível de proficiência a outro; (ii) na maioria das universidades brasileiras, os cursos regulares de línguas e outras disciplinas têm essa carga horária, o que permite ao estudante se familiarizar com aspectos da tradição acadêmica do Brasil.

No lugar de oferecer as 60 horas-aula em um único curso, também é possível que essas sejam cumpridas em dois módulos de 30 horas-aula. Assim, pode-se ampliar a adesão de alunos que, eventualmente, deixam de se matricular por não terem disponibilidade para um curso mais extenso, favorecendo-se, ainda, a adequação da estrutura dos cursos aos calendários locais. Os CCBs também poderão oferecer cursos intensivos de 60, 90 ou 120 horas, conforme sua disponibilidade de oferta e demanda do público.

No quadro a seguir, encontra-se a proposta de estrutura dos cursos em questão e de alinhamento com os níveis de proficiência do Celpe-Bras e do QECR.

Quadro 3 – Proposta de estrutura dos cursos regulares e de alinhamento com os níveis do Celpe-Bras e do QECR

Curso (60 horas cada)	Curso (30 horas cada)	Nível correspondente no Celpe-Bras	Nível correspondente no QECR	
Português Básico I	Português Básico I – Módulo I	Nível não certificado	Sem correspondência	
	Português Básico I – Módulo II			
Português Básico II	Português Básico II – Módulo I	Nível não certificado	A2	A2.1
	Português Básico II – Módulo II			A.2.2
Português Intermediário I	Português Intermediário I – Módulo I	Intermediário	B1	B1.1
	Português Intermediário I – Módulo II			B.1.2
Português Intermediário II	Português Intermediário II – Módulo I	Intermediário Superior	B2	B2.1
	Português Intermediário II – Módulo II			B2.2
Português Avançado I	Português Avançado I – Módulo I	Avançado	C1	C1.1
	Português Avançado I – Módulo II			C1.2
Português Avançado II	Português Avançado II – Módulo I	Avançado Superior	C2	C2.1
	Português Avançado II – Módulo II			C2.2

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Dessa forma, um estudante que inicie sua aprendizagem do português em uma instituição localizada em um país de língua oficial espanhola poderá chegar ao nível Avançado Superior do Celpe-Bras

(ou C2 do QECR) ao fim de três anos, caso conclua, com êxito, dois cursos por ano (com 60 horas cada). Esse tempo poderá ser inferior caso ele realize cursos intensivos.

2.2.2. Cursos especiais

Além dos cursos regulares, instituições como os CCBs poderão ofertar, como já fazem com alguma frequência, cursos especiais, cujas ementas e currículos devem ser planejados por cada centro, conforme sua realidade específica e as demandas da comunidade local – o que não significa, evidentemente, que alguns cursos não possam ser ofertados nos diferentes centros. No Quadro 4 a seguir, encontram-se listadas algumas possibilidades para essa oferta, que poderão ser especificadas ou ampliadas por parte de cada CCB.

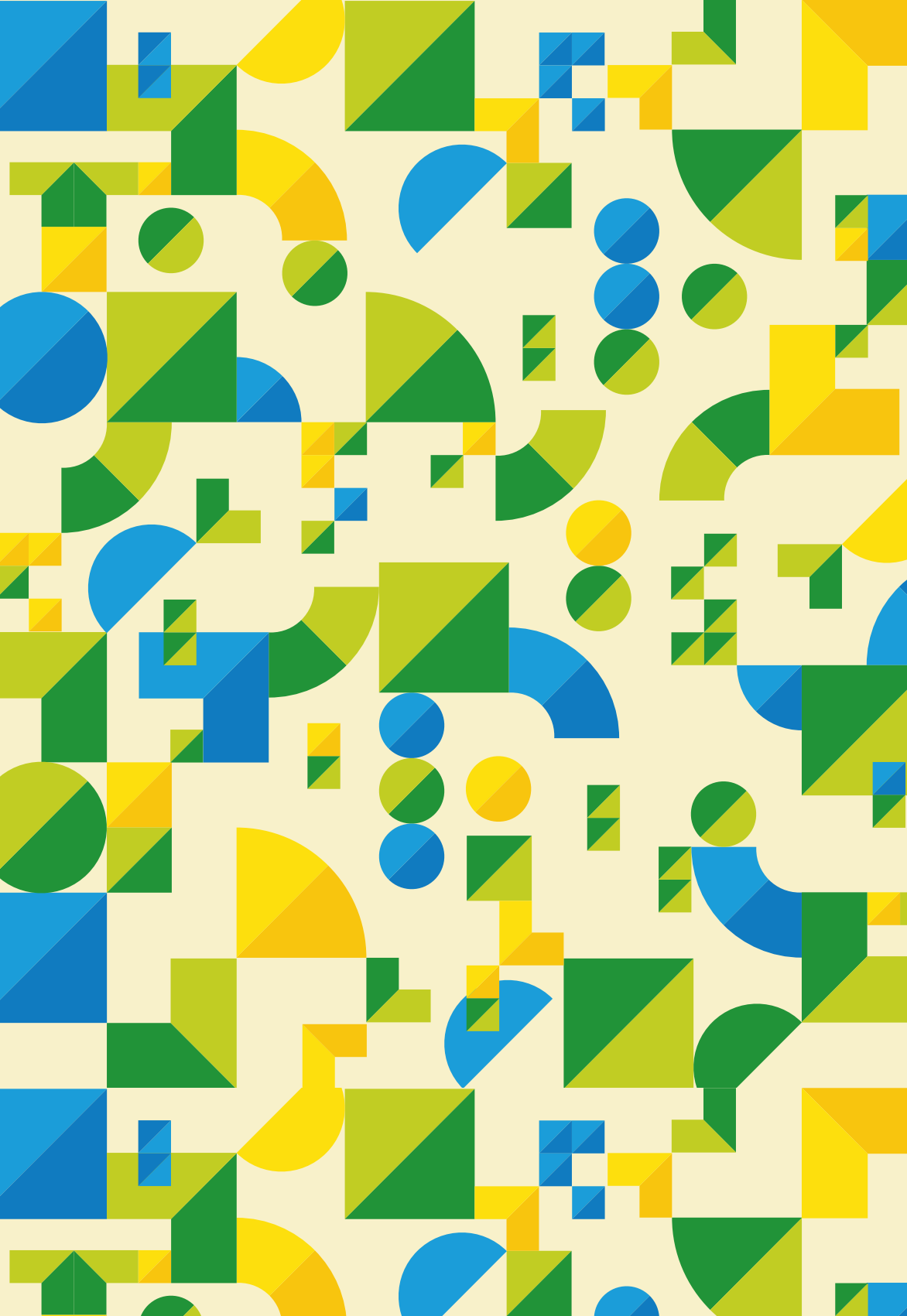
Quadro 4 – Algumas possibilidades de cursos especiais

- Arquitetura e patrimônio histórico brasileiro
- Cinema brasileiro
- Conversação em português
- História do Brasil
- Literatura brasileira
- Música brasileira
- Português como língua de herança
- Português para contextos médicos
- Português para intercâmbio
- Português para negócios
- Português para profissionais do turismo
- Português para viagens
- Preparatório para o Exame Celpe-Bras
- Projeto de pesquisa em português
- Pronúncia do português brasileiro
- Recursos gramaticais em português
- Teatro em português
- Telenovelas brasileiras
- Tradução

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta, a partir da ampliação de cursos especiais já oferecidos em alguns CCBs sediados em países de língua oficial espanhola.

Em oposição aos cursos regulares, que devem ter turmas relativamente homogêneas em relação ao nível de proficiência dos alunos, cursos especiais podem ter, a depender de seus objetivos, estudantes com diferentes níveis em uma mesma turma. É possível, portanto, organizar um curso de preparação para o Celpe-Bras que, por exemplo, contemple tanto alunos do Intermediário I quanto do Intermediário II (respectivamente, com níveis Intermediário e Intermediário Superior do Celpe-Bras, ou B1 e B2 do QECR). De modo análogo, o curso Português para intercâmbio pode ser adequado para alunos em distintos níveis de proficiência.

Os cursos especiais poderão ter cargas horárias de 15, 30, 45, 60, 75 ou 90 horas. Assim, por exemplo, pode-se planejar um curso de 15 horas sobre música brasileira, focado no samba ou hip-hop. Em um curso de 45 ou 60 horas, pode-se optar pelo trabalho com maior diversidade de gêneros musicais brasileiros. Um curso especial de tradução pode ser voltado para o uso do português/espanhol em determinadas práticas, ou incluir outra língua utilizada naquela comunidade, a exemplo do guarani, quéchua, aimará, catalão, entre outras.



3. PROPOSTA CURRICULAR PARA OS CURSOS REGULARES

Uma vez detalhada a proposta para alinhamento dos níveis de proficiência e das estruturas dos cursos, são apresentadas, a seguir, as ementas e os currículos de cada um dos seis cursos regulares (Básico I, Básico II, Intermediário I, Intermediário II, Avançado I e Avançado II), delineados a partir da concepção teórica apresentada na seção 1.

Com base no trabalho de Serrani (2010), é proposto um currículo estruturado em três dimensões hierarquicamente organizadas: (i): dimensão sociocultural; (ii) dimensão dos gêneros discursivos, na sua relação com os propósitos; (iii) dimensão dos recursos lexicogramaticais e fonético-fonológicos. A figura 1, a seguir, ilustra essa hierarquia:

Figura 1 – Hierarquia dos componentes curriculares



Fonte: Figura elaborada para esta proposta.

Dessa forma, não se propõe que o ponto de partida do trabalho pedagógico sejam aspectos fonético-fonológicos, lexicogramaticais, funções, situações comunicativas ou gêneros. É a dimensão sociocultural, em seu funcionamento discursivo, que está na base do planejamento curricular apresentado. É a partir dela que estão organizadas as duas outras dimensões: a relativa aos gêneros discursivos, na sua relação com os propósitos específicos em jogo em uma dada situação, e a relativa aos recursos lexicogramaticais e fonético-fonológicos. A estruturação da dimensão sociocultural pode se dar por unidades temáticas – com seus respectivos subtemas, quando for o caso – ou por projetos pedagógicos.

Embora haja uma hierarquia entre as três dimensões, essas estão intrinsicamente interligadas: não há dimensão sociocultural sem gêneros discursivos que a estructurem; não há gêneros sem recursos de linguagem que permitam sua materialização em textos (orais, escritos, multimodais). Como consequência dessa interligação, a progressão curricular se dá pela combinação dos elementos das três dimensões. Outra consequência é o fato de que, na perspectiva orientadora deste documento, o trabalho pedagógico com recursos lexicogramaticais e fonético-fonológicos é fundamental para a produção e compreensão de gêneros com distintos propósitos, assim como para o fomento à reflexão crítica e à interculturalidade. Com o emprego da denominação “recursos linguísticos”, objetiva-se reforçar o fato de que o trabalho pedagógico deve mobilizar não as formas em si mesmas, mas recursos para agir no mundo.

O currículo proposto foi construído de modo a contribuir para a harmonização dos cursos, sem que isso comprometa a flexibilidade necessária para que o trabalho em cada instituição possa contemplar as especificidades do contexto local, ou de determinada turma. Por esse motivo, a dimensão sociocultural que embasa cada nível está formulada de modo propositalmente amplo, a fim de viabilizar variados recortes.

De maneira análoga, não se espera um trabalho com todos os gêneros discursivos listados em cada nível, o que seria inviável em um curso de 60 horas. Cada instituição ou professor deverá selecionar os gêneros mais relevantes – e os propósitos que os mobilizam – em função dos aspectos socioculturais específicos a serem focalizados em cada curso. Alguns recursos lexicogramaticais também podem, por vezes, ser antecipados ou adiados, a fim de se assegurar a contextualização necessária para seu ensino.

Essa desejada flexibilidade é um dos motivos pelos quais o currículo em foco tem uma progressão em espiral: certos elementos das três dimensões do currículo repetem-se em diferentes níveis, ou são retomados com graus progressivos de complexidade. Assim, se determinadas capacidades não forem trabalhadas em um nível, devido aos recortes temáticos específicos realizados na dimensão sociocultural, as mesmas capacidades, ou capacidades equivalentes, podem, muitas vezes, ser trabalhadas em níveis seguintes, a depender das escolhas pedagógicas que serão feitas posteriormente. O importante é que o planejamento, ao longo dos diferentes níveis, favoreça a aproximação crítica a diferentes elementos socioculturais mediados pelo português, por meio da diversificação das esferas, dos gêneros, dos suportes, dos propósitos e dos interlocutores, o que implicará a mobilização de uma série de recursos lexicogramaticais e fonético-fonológicos.

3.1 Quadros curriculares

Na sequência, são apresentados os quadros curriculares dos seis níveis propostos. Ressalta-se que os gêneros elencados na segunda coluna de cada quadro foram definidos a partir da relação com as demais dimensões do currículo, podendo ser mobilizados para atividades de produção e/ou compreensão, conforme o caso. Entretanto, dada a considerável capacidade de compreensão (oral e,

principalmente, escrita) em português por parte de hispanofalantes, mesmo em níveis iniciais de proficiência, recomenda-se, nos seis níveis, a inclusão de atividades de interpretação de outros gêneros (orais, escritos, multimodais), não listados nos quadros, em momentos de aquecimento, de metarreflexão ou de preparação para a produção oral ou escrita. Entre esses gêneros, estão a adivinha, o cartum, a charge, o gráfico, a notícia, a piada, a propaganda e a tirinha, bem como os gêneros relativos a manifestações artísticas visuais (artesanato, bordado, desenho, escultura, fotografia, pintura, tecelagem, etc.), literárias e musicais, particularmente importantes para iluminar aspectos da dimensão sociocultural.

Português Básico I (60 horas)

Ementa: Sensibilização para a diversidade sociocultural brasileira, para aspectos pragmático-culturais constituintes de interações cotidianas e para a proximidade e distância entre o português e o espanhol. Compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para o engajamento, de maneira simples, em esferas do cotidiano. Familiarização com aspectos fonético-fonológicos e repertórios lexicogramaticais do português brasileiro necessários para interação no dia a dia.

Quadro 5 – Proposta de currículo para o curso de Português Básico I (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
• Sensibilização para a proximidade e distância entre o português e o espanhol • Representações da língua	• Agenda • Anúncios • Apresentação • Bilhete • Biografia simples • Cartaz	• Apresentar-se e apresentar outros • Comprar • Contar • Cumprimentar e despedir-se	• Alfabeto • Alguns falsos amigos e heterogênicos • Artigos definidos e indefinidos	• Familiarização com as principais diferenças no quadro fonético-fonológico entre português e espanhol

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
portuguesa, na sua relação com o espanhol • Familiarização com a organização política e territorial do Brasil • Sensibilização para a diversidade sociocultural brasileira, em relação com a diversidade em países de língua oficial espanhola • Sensibilização para aspectos pragmático-culturais constituintes de interações cotidianas • O cotidiano em diferentes espaços no Brasil	• Comentário na Internet • Convite • Currículo simples • Depoimento • Documentos de identificação • Entrevista simples • Ficha • Folheto • Formulário de identificação • Horóscopo • Lista • Mapa • Panfleto • Perfil (em plataformas de ensino a distância, em redes sociais e profissionais) • Previsão do tempo • Posts • Programação cultural • Recado • Tabela de horários	• Desculpar, pedir licença, agradecer, solicitar • Descrever, de maneira simples, pessoas, sentimentos e sensações • Descrever o cotidiano • Expressar dúvidas • Exprimir preferências • Falar de planos futuros • Falar sobre si e sobre outros • Interagir, de maneira simples, em situações cotidianas • Pagar • Pedir informações e esclarecimentos • Perguntar • Preencher formulários • Solicitar	• Adjetivos/locuções adjetivas • Comidas • Contrações com as preposições “de”, “por”, “em” e “a” • Cores • Dias da semana e meses do ano - Recursos lexicogramaticais relacionados a espaços cotidianos: polícia federal, sala de aula, banco, supermercado, feira, loja, <i>shopping</i>, camelódromo • Estações do ano • Estereótipos • Expressões úteis para interação em sala de aula • Futuro com verbo “ir” • Higiene pessoal • <i>Hobbies</i> • Horas • Nacionalidades • Nomes e sobrenomes • Nomes de países • <i>Nós/a gente</i> • Números cardinais; principais números ordinais • Presente do Indicativo –	(vogais abertas, vogais nasais, ditongos nasais, [z], [v], [ʒ], sons da letra “r”, redução do “e” e “o” átonos, letra “l” em final de sílaba, [tʃ] e [dʒ]) • Familiarização com a relação fonema/grafema em português • Tipos e funções dos acentos gráficos e diacríticos em português • Sensibilização para o ritmo e a prosódia em português brasileiro • Alguns heterotônicos • Percepção de alguns fenômenos típicos da pronúncia em português brasileiro cotidiano (exemplos: “pra”, “tô”, supressão do -r no infinitivo)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
			verbos regulares e principais verbos irregulares • Principais conjunções coordenativas (<i>e, mas, porque, pois...</i>) • Principais preposições de lugar • Profissões Pronomes indefinidos (incluindo <i>tudo, todo/a</i>) • Pronomes interrogativos • Pronomes pessoais • Pronomes possessivos • Relações de parentesco • Semelhanças e processos de formação de palavras em português e espanhol • Sinais de pontuação em português • Singular e plural • Temperatura • Uso de artigos com nomes próprios • Utensílios domésticos • Verbo <i>gostar</i> e outros verbos para exprimir preferências • Vestimentas e calçados • <i>Você/o(s) senhor(es)/a(s) senhora(s)</i>	

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Português Básico II (60 horas)

Ementa: Aspectos da história do Brasil, na sua relação com as de países de língua oficial espanhola. Compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para ampliação do engajamento em esferas do cotidiano. Prática das principais diferenças entre os quadros fonético-fonológicos do português e do espanhol e ampliação de repertórios lexicogramaticais básicos para interação no dia a dia

Quadro 6 – Proposta de currículo para o curso de Português Básico II (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
- Aspectos da história oficial e não oficial do Brasil, na sua relação com países de língua oficial espanhola - Memórias e histórias pessoais e coletivas - Turismo no Brasil: espaços centrais e periféricos	- Anedota - Anúncio - Cardápio - Caso - Conto curto - Contrato de locação/venda - Conversa telefônica - Convite - Curta-metragem - Depoimentos - Diário - E-mail para um conhecido - Fábulas - Folheto - Guia - História infantil - Jingle - Lendas e mitos - Manual de instruções	- Aceitar/recusar - Apresentar - Alugar - Concordar/discordar - Comparar - Convidar - Dar explicações - Dar instruções de uso - Dar e receber informação sobre direções na rua - Dar ordens - Definir - Divulgar - Expressar preferências - Expressar deveres, obrigações e proibições - Expressar opiniões e sentimentos	- Advérbios de lugar: <i>aqui, cá, aí, ali, lá</i> - Bebidas e comidas - Comparativos e superlativos - Conjunções e locuções conjuntivas coordenativas - Diferença entre os usos de <i>mas, mais e más</i> - Diminutivo - Recursos lexicogramaticais relacionados a espaços cotidianos: aeroporto, bar, café, cartório, casa de câmbio, cinema, lanchonete, museu, padaria, show, teatro, restaurante, rua - Falsos amigos e heterogênicos - Fenômenos da oralidade característicos de variedades	- Prática das principais diferenças entre os quadros fonético-fonológicos do português e espanhol - Prática de aspectos rítmicos e prosódicos do português brasileiro - Aprofundamento do conhecimento sobre a relação fonema/grafema em português - Familiarização com marcas de pronúncia típicas do português brasileiro cotidiano (exemplos: “tava”, assimilação de

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
	• Mapa • Mensagem em aplicativos de comunicação instantânea • Mensagem em redes sociais • Notícia • Panfleto • Propaganda • Regulamento • Regras de jogo • Receita • Texto didático • Texto para mural • Verbete • Vinheta	• Identificar • Justificar • Fazer anotações • Marcar encontros • Narrar acontecimentos • Perguntar/responder • Solicitar	prestigiadas e não prestigiadas do português • Gerúndio • Imperativo • <i>Internetês</i> • Introdução ao pretérito perfeito composto • Moradias e partes da casa • Meios de transporte • Mobiliário • Modalização • Partes do corpo • Presente e passado contínuos • Participípio • Pretéritos perfeito, imperfeito e mais que perfeito simples – modo indicativo • Principais regras de acentuação gráfica • Produtos de limpeza • Pronomes demonstrativos e contrações com demonstrativos • Pronomes oblíquos • Sentidos do verbo <i>pegar</i> • Trânsito e sinais de trânsito • Uso de preposições com datas • Verbos <i>ter</i>, <i>haver</i> e <i>existir</i> • Vogais abertas e fechadas	“ndo” e “no” no sufixo de gerúndio) • Heterotônicos

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Português Intermediário I (60 horas)

Ementa: Aspectos da formação da sociedade brasileira, na sua relação com países de língua oficial espanhola. Compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para engajamento tanto em esferas do cotidiano quanto em algumas outras esferas de maior complexidade. Prática de aspectos fonético-fonológicos do português, geralmente mais desafiadores para hispanofalantes. Desenvolvimento de alguns repertórios lexicogramaticais complexos conforme os propósitos e gêneros discursivos.

Quadro 7 – Proposta de currículo para o curso de Português Intermediário I (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
- Aspectos da formação da sociedade brasileira, na sua relação com países de língua oficial espanhola - Construções culturais dos diferentes povos que formam a sociedade brasileira (indígenas, portugueses, africanos, imigrantes): tradições, crenças, rituais, festas populares, convenções sociais	- Bula - Carta/e-mail - Comédia stand-up - Conversa telefônica - Crônica - Depoimentos - Entrevista - Fórum de Internet - Programa de rádio - Propaganda - Receita médica - Reportagem - Resumo - Telenovela - Texto de apresentação (para um site, para um catálogo, etc.)	- Aconselhar/alertar - Apresentar - Argumentar - Citar - Comparar - Concordar/discordar - Construir hipóteses - Divulgar - Enumerar - Expressar opiniões e sentimentos - Expressar vantagens e desvantagens - Incentivar - Indicar - Justificar	- Acentuação gráfica: aprofundamento - Colocação pronominal - Conjunções e locuções conjuntivas subordinativas - Doenças, tratamentos e remédios - Discurso direto e indireto - Recursos lexicogramaticais relacionados a espaços cotidianos: academia, clube, estádio, farmácia, clínica, consultório médico, consultório odontológico, hospital, parque, praça	- Prática de aspectos fonético-fonológicos do português geralmente mais desafiadores para hispanofalantes - Aprofundamento da compreensão das relações entre fonemas e grafemas em português - Heterotônicos - Percepção e produção de algumas marcas de pronúncia típicas do português brasileiro cotidiano (assimilação, elisão, desnasalização de vogais postônicas, etc.)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
	• Texto didático • Verbete de enciclopédia on-line	• Narrar acontecimentos • Orientar • Parafrasear • Reclamar • Recomendar • Recontextualizar • Resumir • Solicitar • Sugerir	• Esportes • Falsos amigos e heterogênicos • Futuro do presente e do pretérito • Interjeições • Marcadores conversacionais • Modalização • Pretérito perfeito composto • Presente, imperfeito e futuro do subjuntivo • Sentidos das palavras jeito e ficar • Voz passiva analítica	

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Português Intermediário II (60 horas)

Ementa: Sociedade brasileira em foco, em intersecção com países de língua oficial espanhola. Compreensão e produção de variados gêneros discursivos orais, escritos e multimodais, especialmente da esfera midiática. Aprimoramento da competência interacional e da fluência em práticas diversificadas de produção oral. Ampliação de repertórios lexicogramaticais complexos conforme os propósitos e gêneros discursivos.

Quadro 8 – Proposta de currículo para o curso de Português Intermediário II (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
• O Brasil nas diferentes mídias: processos de representação • Os países de língua oficial espanhola nas diferentes mídias brasileiras: processos de representação • Sociedade brasileira em foco, em interseção com países de língua oficial espanhola: classes sociais, cidadania, meio ambiente, educação, saúde, estilos de vida, consumo	• Abaixo-assinado • Artigo de opinião • Carta aberta • Carta do leitor • Coluna • Comédia <i>stand-up</i> • Crônica • Currículo • Curta-metragem • Debate • Documentário • Editorial • Fórum de Internet • Manifesto • Notícia • Post • Propaganda • Reportagem • Seriado • Telenovela • Texto de divulgação científica • <i>Websérie</i>	• Aconselhar • Alertar • Apresentar • Argumentar • Contrastar ideias • Construir hipóteses • Convencer • Criticar • Debater • Divulgar • Enumerar • Exemplificar • Incentivar • Indicar • Manifestar • Planejar • Posicionar-se • Recomendar • Registrar • Relatar experiências • Retificar • Solicitar • Sugerir	• Ampliação do repertório de conjunções e locuções conjuntivas subordinativas • Características lexicogramaticais típicas de variedades não prestigiadas do português • Infinitivo pessoal • Infinitivo pessoal composto • Linguagem corporativa • Orações reduzidas • Paragrafação em textos complexos • Pronomes relativos • Regência verbal e nominal • Familiarização com tempos compostos do indicativo (futuro do presente composto; futuro do pretérito composto) • Familiarização com tempos compostos do subjuntivo (pretérito perfeito composto; pretérito mais-que-perfeito composto; futuro composto) • Voz passiva sintética	• Prática de aspectos fonético-fonológicos do português geralmente mais desafiadores para hispanofalantes • Produção de marcas fonéticas típicas do português brasileiro cotidiano (assimilação, elisão, desnasalização de vogais postônicas, etc.) • Marcas fonético-fonológicas típicas de variedades não prestigiadas do português • Aspectos fonético-fonológicos típicos de variedades não prestigiadas do português • Diferenças regionais na pronúncia do português brasileiro

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Português Avançado I (60 horas)

Ementa: Educação, ciência, tecnologia e mercado de trabalho no Brasil. Compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para engajamento, com autonomia e desenvoltura, sobretudo nas esferas acadêmica e profissional. Aprimoramento da competência interacional e da fluência em práticas complexas de produção oral. Ampliação e refinamento de repertórios lexicogramaticais complexos conforme os propósitos e gêneros discursivos.

Quadro 9 – Proposta de currículo para o curso de Português Avançado I (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
• O sistema educacional brasileiro e programas de mobilidade • Produções científicas e acadêmicas brasileiras e de outros países de língua oficial portuguesa, de diferentes áreas do conhecimento • Ciência, tecnologia e inovação no Brasil • Mercado de trabalho no Brasil	• Apresentação digital (<i>Power-Point</i> e programas análogos) • Artigo científico • Aula • Carta de intenções • Comunicação em evento científico • Conferência • Curta-metragem • Debate • <i>E-mail</i> formal • Entrevista de emprego • Ensaio • Mapa mental • Mesa-redonda • Pitch • Pôster científico • Projeto comercial	• Aconselhar • Alertar • Apresentar • Argumentar • Avaliar • Calcular • Citar • Conceituar • Construir hipóteses • Comparar • Contrapor • Contrastar • Criticar • Debater • Definir • Divulgar • Exemplificar • Expor • Incentivar • Indagar	• Ampliação de recursos para modalização • Aprofundamento e refinamento do repertório lexical (incluindo expressões idiomáticas e coloquiais) • Aprofundamento na reflexão sobre a adequação de diferentes aspectos linguísticos às situações interativas específicas • Aprofundamento no uso de estruturas gramaticais complexas • Aprofundamento em aspectos lexicogramaticais em interações informais • Linguagem corporativa	• Prática de aspectos fonético-fonológicos do português geralmente mais desafiadores para hispanofalantes • Refinamento dos recursos fonético-fonológicos para maior clareza e naturalidade

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
	• Projeto científico • Relato oral de experiência • Relatório • Resenha • Videoaula • Videoresenha • Resumo para evento científico • Seminário	• Orientar • Parafrasear • Planejar • Posicionar-se • Quantificar • Referenciar • Relatar experiências • Resumir • Solicitar • Sugerir	• Organizadores coesivos em textos mais complexos • Paragrafação em textos complexos • Particularidades da norma culta • Particularidades da regência verbal e nominal • Recursos de pontuação em textos mais complexos • Revisão dos tempos verbais (modos indicativo, imperativo e subjuntivo) • Variedades do português brasileiro (diafásicas, diatópicas, diastráticas) • Familiarização com a diversidade do português na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	

Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.

Português Avançado II (60 horas)

Ementa: Aprofundamento em aspectos antropológicos, econômicos, culturais, filosóficos, sociológicos e políticos do Brasil. Fruição e análise de produções artísticas brasileiras e de outros países de língua portuguesa, canônicas e não canônicas, em intersecção com produções de países de língua oficial espanhola. Compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para engajamento, com autonomia e desenvoltura, em esferas complexas, particularmente,

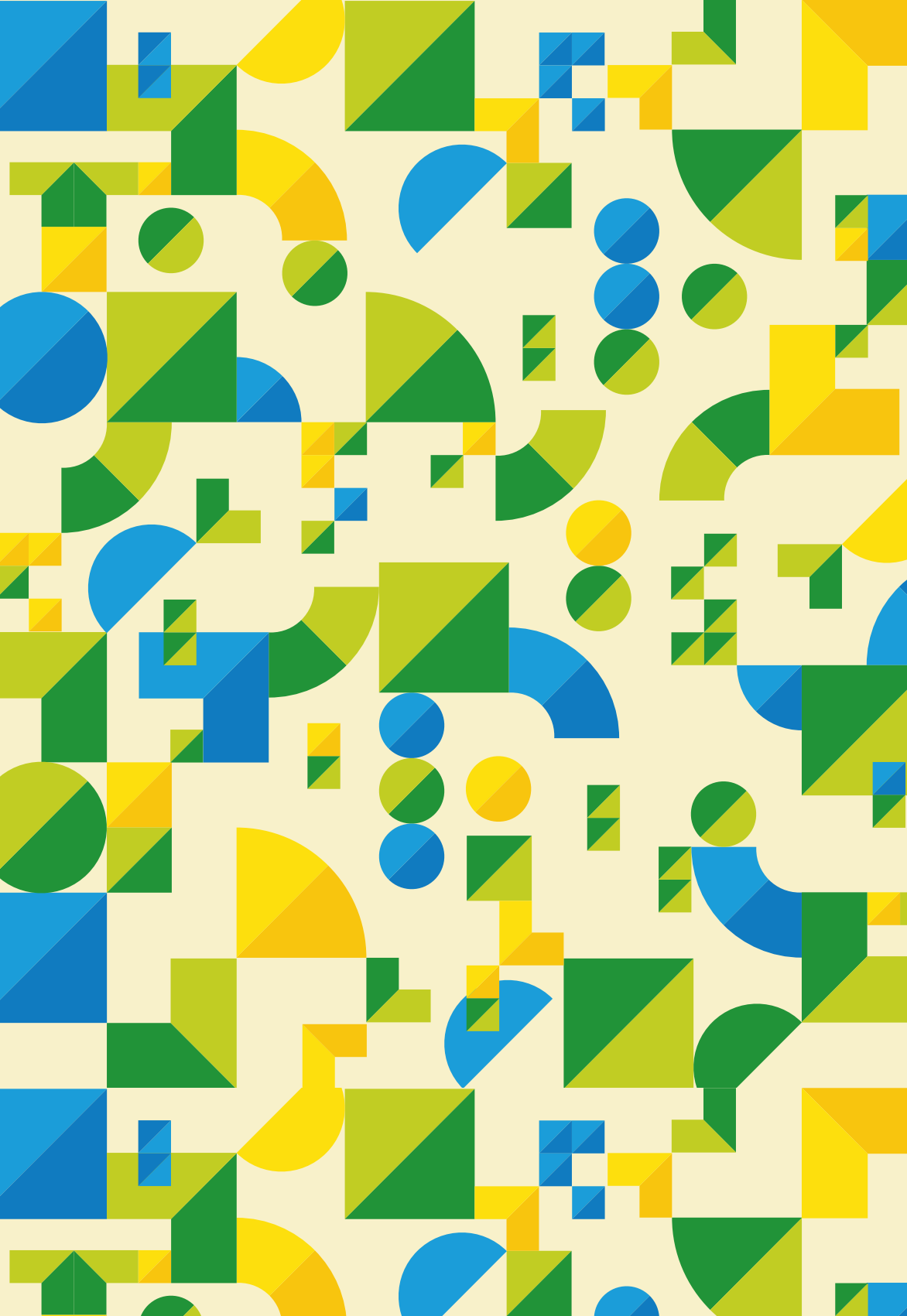
a artística. Aprimoramento da competência interacional e da fluência para a expressão de ideias abstratas em práticas complexas de produção oral. Ampliação e refinamento de recursos lexicogramaticais complexos, de modo a interpretar e produzir, de maneira precisa, nuances de significado, conforme os propósitos e gêneros discursivos.

Quadro 10 – Proposta de currículo para o curso de Português Avançado II (60 horas)

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
- Aspectos antropológicos, econômicos, culturais, filosóficos, sociológicos e políticos do Brasil em esferas complexas, particularmente a artística - Produções artísticas brasileiras, canônicas e não canônicas, em intersecção com produções de países de língua oficial espanhola - Produções artísticas em língua portuguesa, canônicas e não canônicas, em outras nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	- Apresentação digital (PowerPoint e programas análogos) - Artigo científico - Aula - Conferência - Curta-metragem - Debate - Ensaio - Longa-metragem - Mapa mental - Mesa-redonda - Novela - Palestra - Peça de teatro - Poesia - Resenha - Romance - Seminário - Textos literários mais complexos - Textos jurídicos - Videorensenh	- Apresentar - Analisar - Argumentar - Avaliar - Citar - Comparar - Contrastar - Criticar - Debater - Defender - Definir - Expor - Indagar - Parafrasear - Posicionar-se - Referenciar - Refutar - Resumir	- Elementos estéticos em obras artísticas (incluindo figuras de linguagem e recursos de conotação) - Aprofundamento e refinamento do repertório lexical (incluindo expressões idiomáticas e coloquiais) - Aprofundamento na reflexão sobre fenômenos linguísticos típicos do português brasileiro - Aspectos lexicogramaticais de variedades não prestigiadas do português brasileiro - Aspectos lexicogramaticais de variedades do português falado em outras nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - Modalização em textos formais	- Refinamento de recursos segmentais, entoacionais e rítmicos para maior clareza, naturalidade e expressão de nuances de significado - Identificação de fenômenos fonético-fonológicos típicos de variedades não prestigiadas do português brasileiro - Identificação de fenômenos fonético-fonológicos típicos de variedades do português faladas em outras nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Dimensão sociocultural	Gêneros discursivos (orais, escritos, multimodais)	Propósitos	Recursos lexicogramaticais	Recursos fonético-fonológicos
• Arquitetura e Urbanização, Artes Visuais e Plásticas, Literatura, Cinema, Música, Dança, Teatro, Fotografia, Moda, Design • Patrimônio cultural brasileiro, em intersecção com os de países de língua oficial espanhola			• Organizadores coesivos em textos mais complexos • Revisão dos tempos compostos (modos indicativo e subjuntivo) • Revisão do infinitivo pessoal	

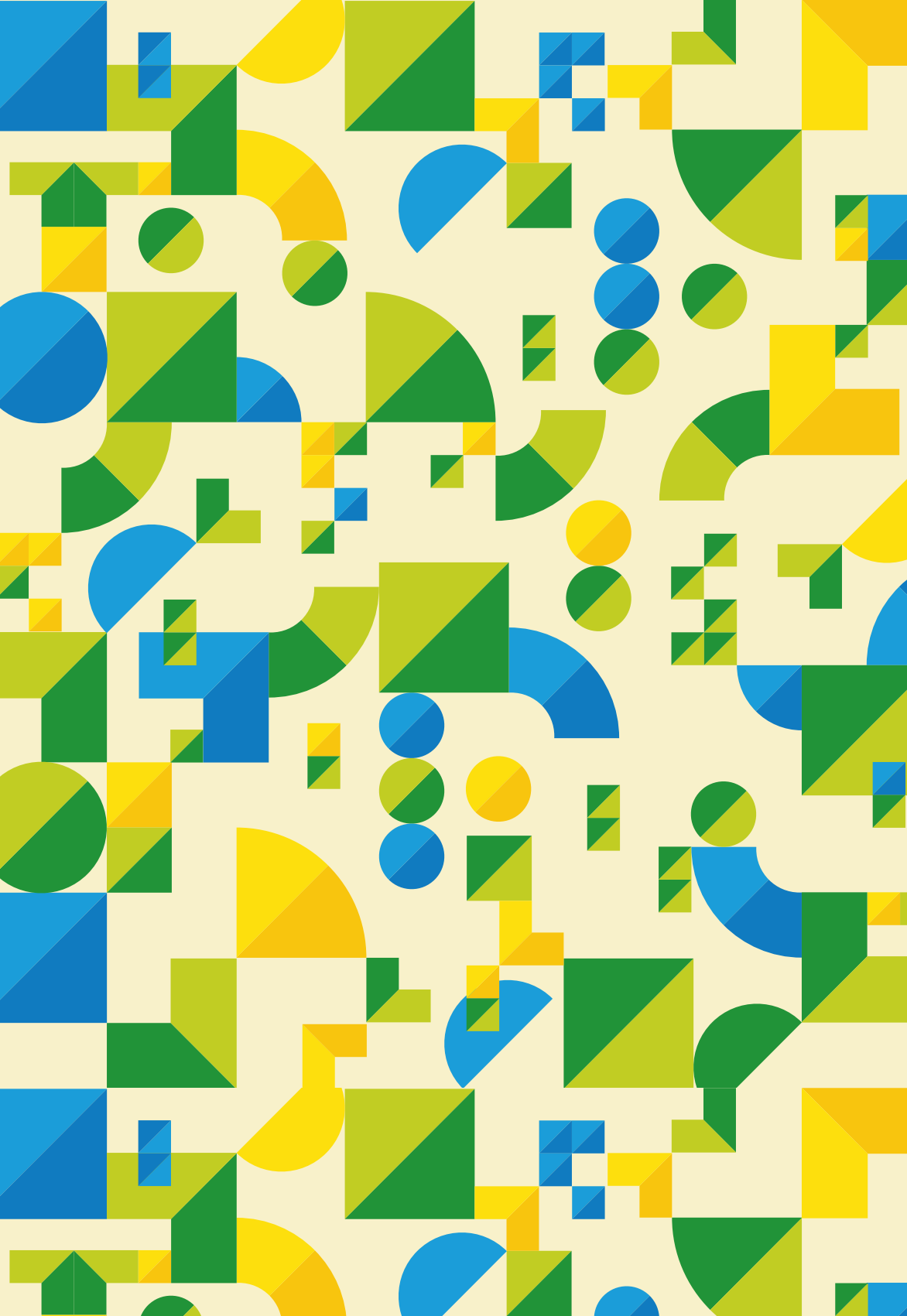
Fonte: Quadro elaborado para esta proposta.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A harmonização curricular para o ensino de português pelo Brasil no exterior constitui procedimento estratégico no âmbito das políticas linguísticas e culturais levadas a cabo pelo país. Tais ações, ao considerarem, no caso desta proposta, a proximidade entre o português e o espanhol, bem como entre as construções sócio-históricas e culturais do Brasil e dos países de língua oficial espanhola, podem, a um só tempo, conferir maior identidade a essa política e provocar um almejado fortalecimento no ensino do português nesses contextos, notadamente nos referidos centros culturais – centros esses que são, também, espaços de reflexão sobre o que significa difundir a língua portuguesa do Brasil nesses países-parceiros.

Para desenvolvimento do projeto está prevista a realização de ações complementares associadas à proposta, visando operacionalizar especificidades do ensino. Nesse sentido deverão ser desenvolvidas a avaliação de materiais didáticos utilizados, a fim de verificar sua adequação para a implementação do currículo proposto, bem como iniciativas visando à formação continuada de professores nos referidos contextos.



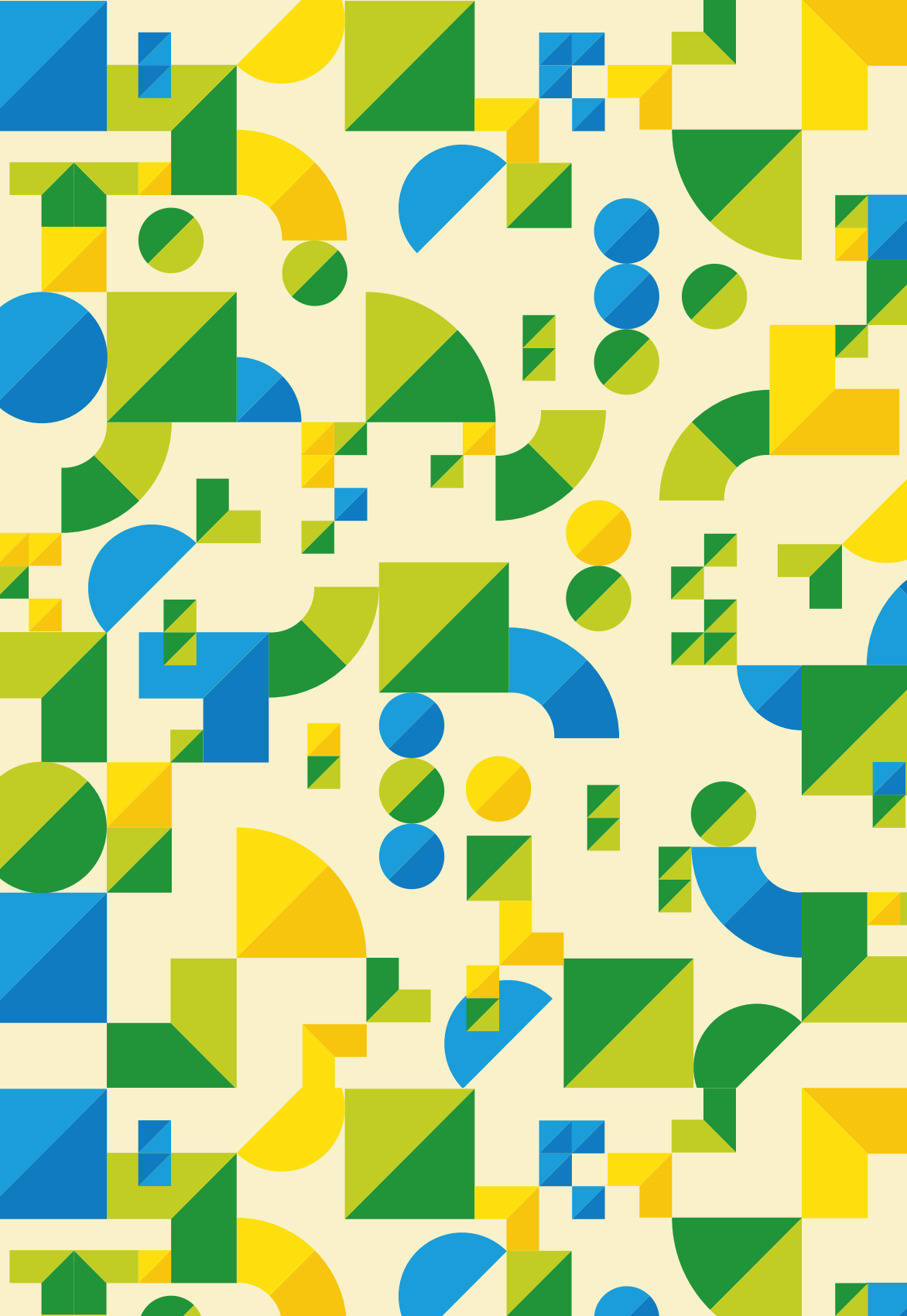
REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: ASA Editores II, 2001. Disponível em: <http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

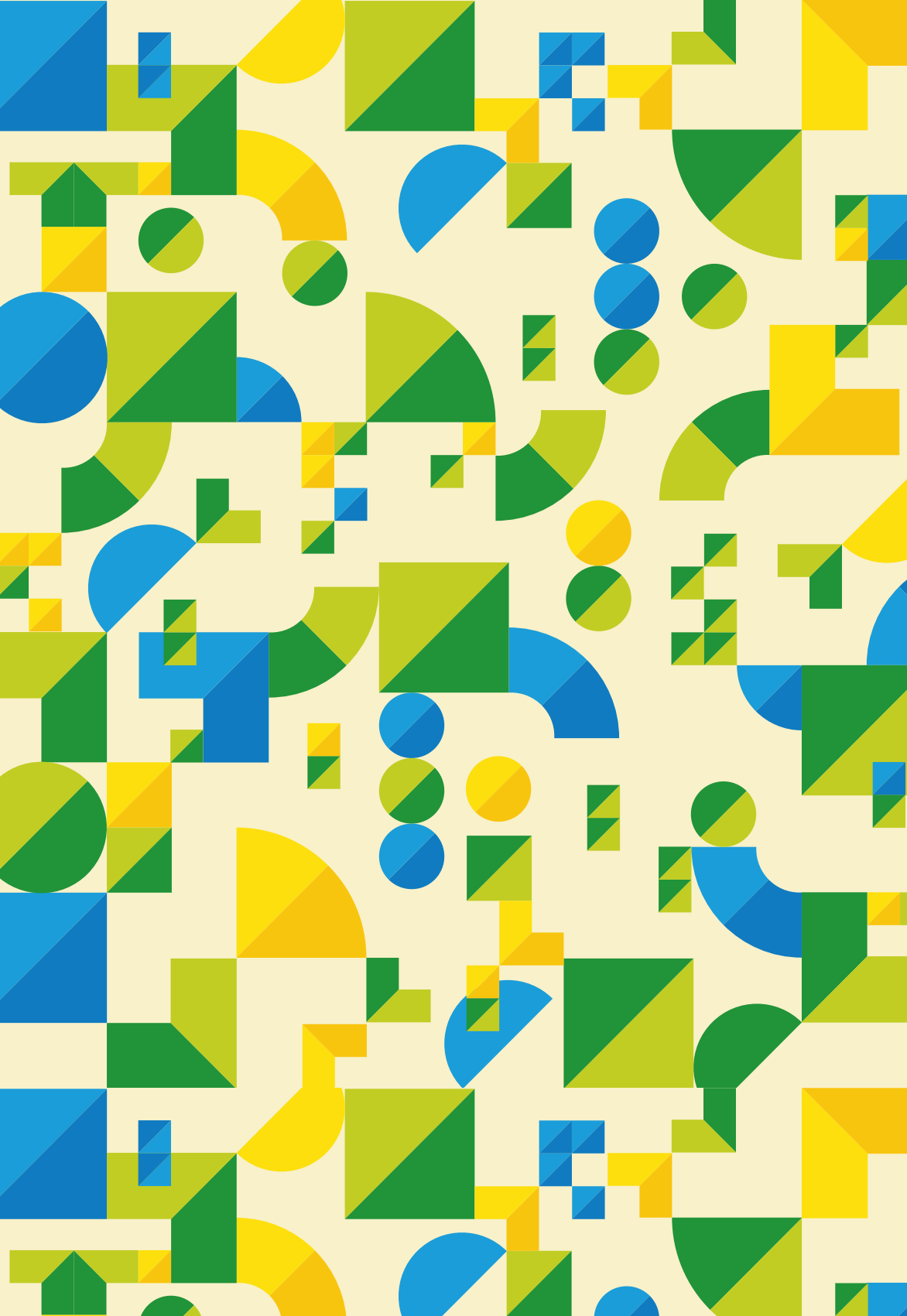
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Documento Base do Exame Celpe-Bras*. Brasília, no prelo.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas: Pontes, 2010.



COORDENADOR ACADÊMICO

Nelson Viana é graduado em Letras (PUC-Campinas), mestre (Unicamp) e doutor (UFMG) em linguística aplicada. É professor da Universidade Federal de São Carlos, com atuação na graduação e na pós-graduação, na área de Linguística Aplicada, com ênfase em ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Coordena, desde 1999, o programa de extensão “Linguística Aplicada: Português para Estrangeiros” e desde 2010 o posto aplicador UFSCar do Exame Celpe-Bras. Foi presidente da SIPLÉ, no período de 2005 a 2007. É membro da Comissão Nacional do Brasil para o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Tem atuado como professor formador na área de português língua estrangeira, em disciplinas e cursos de atualização, no Brasil e no exterior.



CONSULTORES/ELABORADORES DA PROPOSTA

Ana Cecília Cossi Bizon é mestra e doutora em Linguística Aplicada, docente e pesquisadora no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde atua na Licenciatura em Português Língua Estrangeira/Segunda Língua e no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Desde 2006, participa da elaboração, aplicação e correção do exame de proficiência Celpe-Bras na universidade. Em 2019, passou a fazer parte de sua comissão científica. É autora de livros didáticos e de textos teóricos, e, como membro da cátedra Sérgio Vieira de Mello na Unicamp, é uma das responsáveis por projetos da universidade para o ensino de português a refugiados.

Leandro Rodrigues Alves Diniz é professor e pesquisador na Universidade Federal de Minas Gerais desde 2013, onde atua na graduação e na pós-graduação, especialmente, na área de Português como Língua Adicional (PLA). Bacharel, mestre e doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, foi professor visitante na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (2011-2012), um dos coordenadores do eixo de português do projeto Mais Médicos para o Brasil (2013-2018), vice-presidente do programa Idiomas sem Fronteiras – Português (2015-2018) e pesquisador visitante na Ohio State University, com o apoio da Fulbright (2018). Desde 2012, é membro da comissão técnico-científica do Celpe-Bras. É autor de livros didáticos e textos teóricos na área de PLA.

Copyright © Fundação Alexandre de Gusmão



Acompanhe nossas redes sociais

@funagbrasil



Marina Artes Gráficas e Editora

Papel da capa: cartão supremo 250g

Papel do miolo: pólen soft 80g

A coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior” é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelos centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa.

ISBN 978-85-7631-829-3



9 788576 318293 >

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES